

**Caro Professor Jorge Guimarães,**

**Autoridades científicas e universitárias brasileiras aqui presentes,**

**Parentes, amigos, colegas do homenageado desta noite,**

**Cher Professeur Pierre Jaisson, presidente do COFECUB, comitê francês para a cooperação universitária com o Brasil,**

**Représentants de l'Agence CampusFrance,**

**E um prazer e uma honra receber esta noite, aqui na Embaixada da França em Brasília, um grande amigo da universidade e da ciência francesas. Ao contrário de muitos dos seus colegas brasileiros, o Senhor não fez um mestrado ou um doutorado na França, e não é nesta altura do seu percurso acadêmico que nasceu a sua relação com o meu país.**

**Depois de cursar medicina veterinária na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, o Senhor se tornou doutor em biologia molecular pela Escola Paulista de Medicina. Fez pós-doutorado no Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos e, durante os anos 70 e 80, fez também várias missões e visitas científicas a instituições de pesquisa norte-americanas. Publicou 155 artigos científicos originais publicados em revistas especializadas, e o Senhor é o autor de uma tese de doutorado sobre o plasma humano que é reconhecida como uma referência na sua área científica.**

**Atuou como professor em diversas universidades brasileiras nos Estados do Rio de Janeiro, de São Paulo e do Rio Grande do Sul, e foi também, entre outros cargos de responsabilidade, diretor científico do CNPq e Secretário Nacional de Políticas Estratégicas e de Desenvolvimento Científico do Ministério da Ciência e Tecnologia. Como o mostra este resumo da sua carreira**

profissional, o Senhor é um perfeito conhecedor, também em termos geográficos, do mundo universitário e científico brasileiro.

Desde 2004, assume a presidência da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação, e é, sem dúvida, nesta função, que seus laços com a França se estreitaram. Com efeito, a CAPES é, entre as muitas instituições brasileiras que alimentam e enriquecem a relação com a França, aquela que representa a atividade mais estratégica: a formação de profissionais de alto nível e a participação à formação das elites intelectuais e científicas brasileiras.

A universidade francesa foi, desde o século XIX (dezanove), uma parceira permanente do mundo acadêmico brasileiro: com Claude Henri Gorceix na criação da Escola de Minas de Ouro Preto ou com Claude Levi-Strauss na construção da Universidade de São Paulo, professores e cientistas franceses acompanharam e continuam acompanhando milhares de alunos e pesquisadores brasileiros, lá na França e aqui no Brasil.

A França é, com os Estados Unidos, o país que recebe hoje o maior número de estudantes brasileiros (quase 4500), e o primeiro se considerarmos unicamente os estudantes bolsistas do governo federal, da CAPES e do CNPq. Nesses últimos trinta anos, quase 3000 pesquisadores brasileiros defenderam teses de doutorado na França no âmbito essencialmente do grande programa desenvolvido entre a CAPES e o COFECUB, o Comitê francês para a cooperação universitária com o Brasil. Com seu amigo o Professor Pierre Jaisson aqui presente e que eu saúdo, o Senhor deu a este programa científico uma importância fundamental.

Desde 2002, e sobretudo desde que o Senhor assumiu a presidência da CAPES, um programa de cooperação entre

faculdades de engenharia dos dois países, o programa BRAFITEC, permite também a mais de 400 estudantes brasileiros ter a possibilidade a cada ano de completar seus estudos na França. O Senhor criou também, nos mesmos moldes do programa BRAFITEC, o programa BRAFAGRI nas áreas de agronomia e de veterinária. E ao Senhor que devemos em grande parte esta consolidação da presença da França na cooperação internacional universitária do Brasil.

Com o grande programa “Ciência sem fronteiras” que está sob a sua responsabilidade operacional com o Presidente do CNPq, o Brasil decidiu investir ainda mais no seu futuro de potência científica e tecnológica. Com o acordo assinado no último dia 15 de dezembro em Brasília, na presença da Presidente Dilma Rousseff e do Primeiro ministro francês, a França vai ser um dos principais destinos dos bolsistas brasileiros nos próximos anos. Nos comprometemos em acolher até 2015 10.000 bolsistas a nível de graduação. E está sendo negociado um novo programa para receber também, no âmbito de “Ciência sem fronteiras”, 2.500 bolsistas a nível de doutorado.

No último mês de março, o Senhor chefiou uma comitiva de quarenta dirigentes de universidades brasileiras e de institutos federais de educação tecnológica que visitaram as universidades de Paris Sorbonne, de Lyon e de Toulouse, para preparar com seus parceiros franceses a chegada dos primeiros bolsistas brasileiros à França no próximo mês de julho . Eu saúdo os estudantes da Universidade de Brasília aqui presentes que vão integrar este primeiro contingente.

Para a França e o Brasil, essa relação é estratégica e se integra plenamente na nossa parceria bilateral. Bem sabemos que o nosso

**desenvolvimento mútuo passa cada vez mais pela formação de elites científicas e tecnológicas. Os estudantes brasileiros vão ser matriculados principalmente em nossos cursos de ciências exatas e nas nossas escolas de engenharia, aquelas disciplinas essenciais para o desenvolvimento econômico e social do país. E assim, por intermédio dessa cooperação na área da educação, trabalhamos juntos em prol da internacionalização das nossas economias .**

**Alias, é por esta razão que nós queremos também que um número cada vez maior de estudantes franceses venham estudar, permanentemente ou provisoriamente, nas universidades brasileiras, como é o caso hoje, por exemplo, na Escola Politécnica da USP ou na Fundação Getúlio Vargas em São Paulo onde os estudantes franceses são o primeiro grupo de estudantes estrangeiros. Queremos assim participar da internacionalização das nossas universidades, mecanismo indispensável para a criação de uma sociedade do conhecimento.**

**Entramos claramente num mundo no qual a educação é objeto de uma cooperação sempre mais ativa entre os países, e também de uma competição cada vez mais declarada entre os mesmos. Os poucos países do Norte como a França que tradicionalmente recebiam estudantes do Sul estão agora concorrendo com novos competidores europeus e asiáticos. Todos entendem perfeitamente que receber alunos estrangeiros nas suas universidades, além de ser um instrumento ímpar de influência intelectual e econômica e, sem dúvida, um dos exemplos mais evidentes do "soft power", é também o melhor investimento para o futuro do nosso diálogo e para a nossa vida em comum no mundo global.**

**Ontem, no dia da sua posse, o novo Presidente da República francesa, François Hollande, homenageou duas grandes figuras da**

**nossa História: o grande ministro da Educação Jules Ferry que, no fim do século XIX (dezanove), instaurou o ensino público e gratuito na França, e Marie Curie, a grande cientista francesa de origem polaca, que foi, no começo do século XX (vinte), por duas vezes Prêmio Nobel. Esta homenagem simbolizou a prioridade que o novo governo da França vai dar à ciência e à educação. São essas também as prioridades da parceria estratégica entre a França e o Brasil, parceria e cooperação das quais o Senhor é um incentivador e um ator essencial.**

**Caro Professor Jorge Guimarães,**

**Em reconhecimento e agradecimento a seu papel fundamental na relação entre a França e o Brasil, em nome do Presidente da República francesa, tenho a honra de lhe entregar agora as insígnias de Comendador da Ordem Nacional do Mérito, Commandeur de l'Ordre National du Mérite**

**Esta condecoração foi criada em 1963 pelo General de Gaulle para prestigiar os méritos eminentes, especialmente das personalidades civis; o General de Gaulle criou também o ministério da Ciência. Tive o privilégio de conhecer o primeiro ministro da Ciência, o Sr. Pierre Aigrain, que me contou que, quando a cada ano ele se encontrava com o General de Gaulle para apresentar as prioridades e o orçamento do seu ministério, o General se interessava muito com as prioridades mas, em relação com o orçamento, sempre dizia: "Dê aos pesquisadores o que eles precisam"!**

**Assim, desde o General de Gaulle até à posse de ontem, é a mesma prioridade. Não existe uma grande nação sem pesquisa científica e sem educação de qualidade./.**